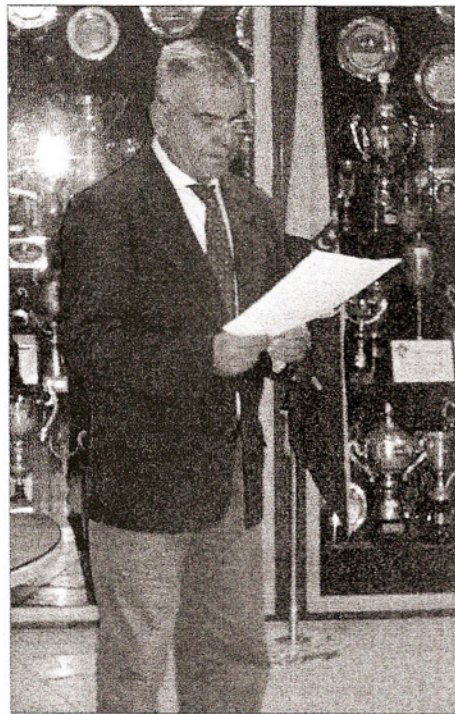


Sport União Sintrense tem novo rosto



Joaquim Lourenço Veríssimo Reis é o novo director do Sport União Sintrense. Sócio do clube acerca de 3 anos, vive em Sintra e é natural da Soalheira, Fundão. Licenciado em Medicina Dentária na especialidade de Implantologia, ambiciona ser um “grande profissional de medicina dentária”. À conversa com o *Cidade Viva* confessa nunca ter ambicionado ser presidente de um clube.

Como caracteriza a sua lista, que inclui vários nomes notáveis ligados ao clube?

Elaborei-a com alguns critérios, nomeadamente que houvesse amizade, história, capacidade e juventude, também a pensar no futuro. Tentei construir uma lista com força, porque uma lista que tem um prazo de seis meses tem de ser uma lista forte.

Alguma vez se imaginou como sendo o número um do Sintrense?

Não, nunca quis ser, não faz parte do meu imaginário e não pretendia estar a liderar um clube. Sempre gostei do desporto, sou sportinguista e ia a Alvalade assistir a alguns jogos. Em tempos tive a oportunidade de pertencer ao corpo médico do Sporting, mas por motivos profissionais fui trabalhar para Viana do Castelo e tive de deixar o desporto.

A partir de que momento sentiu que podia dar um novo rumo ao clube?

Todos os dias as pessoas andavam à procura de alguém em quem pudessem confiar. E constatei que as pessoas falavam em mim, umas a favor outras contra, mas na sua grande maioria as pessoas aposta-

vam em mim. Quando pedi a demissão, ao contrário do que as pessoas possam pensar, pedi para me ir embora e estava convicto nisso porque fiquei sozinho quando o Neves Pedro se foi embora, aliás o Sr. Neves Pedro falou comigo em Fevereiro e disse-me que não queria ficar mal visto, mas que não tinha capacidade para ficar e queria ir-se embora. Eu “aguntei o barco” até Agosto. Aliás, em Junho quis demitir-me mas houve colegas que sugeriram deixar passar as férias. Mas logo que voltei de férias pedi a demissão.

Quais são os principais objectivos desta nova Direcção?

Temos de preparar o caminho para as subsequentes, porque ao limitar em tempo uma direcção, não podemos dirigir com grandes objectivos, embora tenhamos que ter a capacidade para não hipotecar o futuro do clube.

As obras das novas bancadas estão paradas.

Há alguma previsão para a conclusão das mesmas?

As bancadas têm de ser licenciadas e aqui entra a pessoa de mercado onde temos ou não ofertas para a exploração. Como tem havido vários

“zig zags” e têm deixado passar prazos de licenciamento, teremos de retomar essa via com os parceiros que aparecerem. Porque eu, além de sócio, também moro aqui, e para o ambiente e para a autarquia não deve ser um bom cartão de visita numa terra que é património mundial e é de mau gosto manter esta imagem.

O Sintrense não vive dias felizes financeiramente. Já há alguma solução?

Estamos como os outros clubes, ou seja, não temos uma situação financeira desafogada. Não podemos fazer emissão de acções e obrigações porque não temos “estaleca” e poder, senão resolveríamos isso. Agora vamos pensar todos, acho que se o clube com 2000 sócios contar com a colaboração de todos, por mais mínima que seja (10, 15 ou 20€), bastará para acabar com os problemas do sintrense. Temos também outras iniciativas, algumas já pensadas e vamos ver se temos sorte.

Que palavras de confiança deixaria aos sócios do clube?

A direcção parece-me uma direcção com nome, com capacidade e está una. Acho que tem potenciais que podem dar esperança

aos sintrenses. Quero instalar dentro de cada um a ânsia de ser esta a última oportunidade para transformar o clube, dar-lhe bairrismo, porque só um clube bairrista, onde haja mística, onde haja fervor quase fanático é que pode vencer as dificuldades. Dar a imagem de família da direcção, de competência, traçar o rumo da capacidade da minha equipa, porque a equipa é que é forte, tem gestores, tem pessoas com passado histórico, tem empresários. Mas o que está em jogo é a união, a simbiose entre a equipa e os sócios.

Pretende continuar depois de terminado este mandato?

Não tenho essa ambição, mas logo veremos porque ambiciono ser um grande profissional de medicina dentária. Nesta fase estou aqui para fazer o melhor possível, sem estar limitado a pensar que serei eu a dar continuidade a este trabalho. Na altura faremos contas e o balanço e logo se verá, para já estou disponível como os outros para os próximos seis meses.

Ricardo Nascimento

Como é que o Sintrense chegou a esta situação de instabilidade?

A instabilidade a nível directivo, em cada direcção que passou, até à presidência do Dr. Adriano Filipe, teve as suas próprias limitações. O Sr. Batista (ex-presidente), estava numa lista que não sei se teria sido ele a elaborar. Relativamente à nossa, liderada pelo Dr. António Neves Pedro, era uma lista dita de ruptura com a metodologia e a gestão da anterior, mas onde as pessoas não se conheciam e isso foi um entrave à estabilidade.

O que o levou a romper com a anterior direcção e constituir uma lista própria?

Foi a constatação de que a direcção estava rompidá após sofrer danos irreversíveis com a demissão do Dr. Costa Dias, que era o vice-presidente administrativo, o número 2. Ele tinha ideias e o seu temperamento, mas tinha qualidades. A partir da ruptura e da maneira como saiu, deixou muito frágil o líder e ele próprio constatou essa fragilidade e mais tarde apresentou a suspensão. Uma direcção em que o líder se auto suspende é uma direcção a prazo.